

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM FORMAÇÃO AVANÇADA

Francisco Rafael de Araújo Rodrigues¹, Grace Anne Andrade da Cunha²,
Raphael Camurça Bruno³

1. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Endereço para correspondência: Rua António da Costa Pereira, nº26, Apto 103, Caixa Postal 4465-283. São Mamede de Infesta, PORTO, PORTUGAL. E-mail: rafaelrodrigues.rfl@gmail.com
2. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Caixa Postal: 4200-105 Paranhos, PORTO, PORTUGAL. E-mail: graceannecunha@yahoo.com.br
3. Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Fernando Pessoa. Caixa Postal 4465-283 São Mamede de Infesta, PORTO, PORTUGAL. E-mail: arqcontact.pt@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

O enfoque deste artigo centra-se nos seminários como estratégia de aprendizagem. O seminário é uma das diferentes técnicas de ensino coletivo, que tem como método a interação, o diálogo e a parceria dos alunos, enfatizando a troca de conhecimentos e a discussão como meta para atingir vários níveis cognitivos. Este artigo propõe explorar os significados associados na utilização dos seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada. Estudo exploratório e descritivo, fundamentado em relatos de experiência de três estudantes do ensino superior em Portugal. Utilizou-se a narrativa como técnica de pesquisa e a análise de conteúdo de Bardin (2011) com suporte do *software* Nvivo. Os resultados estão apresentados em uma matriz interpretativa, composta por quatro categorias: contextualização do seminário, função de guia, função de orientação e função de qualidade. Distribuídas em componentes de ação, reflexão e emoção. Os seminários foram produtivos no processo de aprendizagem dos alunos em contexto interdisciplinar, por possibilitar apreensão do conhecimento, desenvolvimento de habilidades comunicativas e trabalho em grupo dentro em uma lógica cujo professor é mediador cultural e facilitador no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE - Aprendizagem, Educação, Ensino Superior, Relações Interpessoais.

SEMINARS THEMATIC STRATEGY AS LEARNING AND INTERDISCIPLINARY SKILLS DEVELOPMENT IN ADVANCED TRAINING

ABSTRACT

The objective of this study is the seminar as a learning strategy. The seminar is one of the different collective teaching techniques, whose method comprises student's interaction, dialogue and partnership, emphasizing the exchange of knowledge and the discussion as a goal to achieve several cognitive levels. This research aims to

explore the meanings associated with the use of thematic seminars as an interdisciplinary strategy of learning and development of skills in advanced training. This is an exploratory and a descriptive research based on the experience reports of three students from higher education, in Portugal. The narrative was used as a research technique as well as Bardin's content analysis (2011) with Nvivo software support. The results are presented in an interpretative matrix, composed of four categories: seminar contextualization, guiding function, orienteering and quality function, distributed in action, thought and emotion components. Seminars have been productive in the students' learning within the interdisciplinary context, enabling knowledge, the development of communicative skills and group work within a logical sense, whose professor is a cultural agent and a facilitator in the learning process.

KEYWORDS - Learning, Teaching, Higher Education, Interprofessional Relationships.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências não está restrito apenas ao domínio de um conteúdo. É um processo dinâmico de produção do saber que necessita explorar meios e condições diversas favoráveis a uma efetividade na aprendizagem.

As estratégias de ensino-aprendizagem se articulam como facilitadoras para desenvolvimento de competências dentro de uma lógica do conteúdo em contexto, considerando os objetivos da aprendizagem. Esta escolha pode ser determinada com base na visão de educação (assumida pelo professor), na identidade pedagógica, no conhecimento do perfil diversificado do aluno e como estes se inserem na coletividade (ANASTASIOU & ALVES, 2004).

Cada estratégia terá que apresentar uma clareza dos objetivos da aprendizagem a serem atingidos, nos níveis cognitivos sugeridos da taxonomia de BLOOM (1956): (1) conhecimento, (2) compreensão, (3) Aplicação, (4) Análise, (5) Síntese e (6) avaliação.

Não existe estratégia infalível e nem estratégia aplicada a qualquer contexto de ensino. Para o sucesso na seleção das estratégias, é necessária a correspondência entre objetivo-conteúdo-método.

A escolha adequada das técnicas de ensino (Quadro 1) deve considerar o significado da aprendizagem para o aluno, a motivação e o interesse para questionamentos de situações práticas e concretas (LOWAMAN, 2004).

QUADRO 1. Técnicas comuns de ensino para aprendizagem

Aula interativa	Grupo de verbalização e de observação
Seminário	Workshop
Estudo de caso	Debate
Estudo de texto	Ensino com pesquisa
Estudo dirigido	Dramatização
Júri simulado	Fórum
Mapa conceitual	Investigação científica

O enfoque deste artigo centra-se nos seminários como estratégia de aprendizagem. A inquietação para desenvolver este artigo fundamenta-se em: como se processa a aprendizagem através dos seminários?

O seminário é uma das diferentes técnicas de ensino coletivo, que tem como método a interação, o diálogo e a parceria dos alunos, enfatizando a troca de conhecimentos e a discussão como meta para atingir vários níveis cognitivos.

Diferente do simpósio, em que os temas devem ser apresentados por especialistas e pesquisadores na área, o seminário consiste na reunião de um grupo de pessoas composta por estudantes, sob a direção de um professor ou autoridade, que se propõe a explorar vários subtemas de um tema mais geral (RANGEL, 2005).

A organização do seminário é composta por três etapas. A primeira etapa consiste na formação dos grupos de estudo, que deverão explorar assuntos específicos do tema do seminário. Na segunda etapa, inicia-se a discussão interna nos pequenos grupos sobre os temas propostos, promovendo a aprendizagem colaborativa, o intercâmbio de ideias e a troca de experiências entre os participantes. A última etapa é fase de conclusão e apresentação dos trabalhos (UNL, 2013).

A estratégia de apresentação por seminários pode ser utilizada para diferentes propósitos, entre elas a identificação de problemas; a análise de diferentes aspectos; a apresentação de informações relevantes; a recomendação de pesquisas essenciais para resolução de problemas; o acompanhamento do avanço das pesquisas; a apresentação de resultados aos membros do grupo; os comentários, críticas e sugestões dos colegas e do professor (UNL, 2013). Desta forma, a aprendizagem descrita por WEINSTEIN & MAYER (1985) (Quadro 2) demonstra que através dos seminários, o aluno tem a consciência realista do quanto foi captado e absorvido do conteúdo que está sendo apresentado, em uma verificação dinâmica, e se os objetivos de aprendizagem foram atingidos.

QUADRO 2. Caminho da aprendizagem na construção do seminário

Etapas	Descrição	Nível cognitivo
Ensaio	Repetição ativa pela escrita do material a ser aprendido e clarificação dos conceitos.	1º
Elaboração	Imposição de estrutura ao material a ser aprendido, subdividindo-o em partes, identificando relações, ou seja, criando tópicos do texto, procedendo à hierarquia ou rede de conceitos e resumo.	2º
Organização	Realização de conexões entre o material novo a ser aprendido e o material antigo, elaborando sínteses do tema. Criam-se analogias, elabora sínteses, diagramas e mapas conceituais, mostrando relações entre conceitos.	5º
Monitoramento	Ouvintes em apresentações orais, palestras, aulas expositivas e painéis.	1º e 2º
Afetividade	Eliminação de sentimentos desagradáveis, que não condizem com a aprendizagem, manutenção da motivação, manutenção da atenção, concentração e controle da ansiedade.	Transversal

Nesta lógica, o artigo propôs-se a explorar os significados associados na utilização dos seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada.

MATERIAL E METODOS

O estudo exploratório e descritivo, estruturado em relatos de experiência de três estudantes de nível superior em Portugal, que realizaram o seminário como técnica de aprendizagem em unidades curriculares no âmbito da formação avançada.

Para perceber a diversidade de singularidades e permitir o conhecimento sobre os temas, as situações que os estudantes vivenciaram foram relatadas em um caráter interdisciplinar, em colaboração entre um estudante de mestrado integrado em arquitetura e urbanismo, um estudante de mestrado pleno em educação para a saúde e um doutorando em ciências da enfermagem.

Utilizou-se como técnica de pesquisa a narrativa legitimada, como forma de explorar os sentidos e os significados das histórias que se teceram na vida de cada narrador. As narrativas permitem a interpretação do fenômeno estudado, capaz de fixar a ação em seu tempo e o contexto, por meio de um processo reflexivo da experiência vivida (ORDAZ, 2011).

As narrativas foram contadas na sequência lógica de introdução, desenvolvimento e conclusão, em uma relação entre o saber, os atores e o contexto.

análise qualitativa dos dados foi realizada com suporte do *software* Nvivo versão 10.0 e os relatos de experiência analisados com base nas fases de análise de conteúdo de BARDIN (2011): (1) leitura atenta das narrativas, (2) recorte, categorização, codificação e descrição das categorias, (3) interpretação e tratamento dos resultados.

Para utilização do *software* Nvivo, como suporte de análise, seguiu-se a ordem: (1) inserção dos relatos de experiência como fontes de informação, (2) classificação das fontes de informação, (3) visualização geral das fontes através do dicionário de palavras mais frequentes, (4) codificação das informações em nós temáticos e (5) análise de agrupamentos para identificar as relações entre as fontes que têm conceitos convergentes e divergentes.

Os resultados estão apresentados em uma matriz interpretativa das experiências em que os participantes vivenciaram através dos seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada.

RESULTADOS

Descrição Geral

O ensino através de seminário decorreu sob a forma de trabalho em grupo, cujas temáticas foram inovadoras, originais, pertinentes, atuais, exequível que visassem desenvolvimento de conhecimento cientificamente válido e com visibilidade internacional.

Os objetivos dos seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada seguiu a possibilidade de: (1) desenvolver as capacidades de inovação congruentes com a interdisciplinaridade e a progressiva construção identitária da profissão, (2) mobilizar globalmente o conhecimento na multidimensionalidade em que se insere, (3) identificar áreas que podem ser exploradas conceitualmente e constituir-se em contributos de forte evidência e (4) desenvolver o pensamento reflexivo, sustentando em novas soluções para prática interdisciplinar.

A bibliografia de referência foi definida conforme as propostas temáticas de cada seminário. As temáticas resultaram da negociação com o professor da unidade curricular, sendo apresentada sob a forma oral e escrita. A avaliação resultou com base nos critérios em dois domínios (Quadro 3): um de informações gerais e outro de conteúdo.

QUADRO 3. Critérios de avaliação dos seminários

Informações gerais	Conteúdo
Contribuições para inovação	Organização e lógica das sequências
Relação com os objetivos propostos	Clareza e rigor das ideias
Evidência dos aspectos mais relevantes	Adequação e aplicabilidade à realidade
Exequibilidade	Criatividade e profundidade da pesquisa

A construção de estratégias de desenvolvimento, melhoramento das habilidades com base no aprendizado e aquisição de competências articulam-se na prática do fazer, no aprendizado experimental e na transmissão do que foi aprendido. O aluno tem a possibilidade de testar e aperfeiçoar as proposições, as hipóteses e as expectativas aprendidas. A evolução da aprendizagem é classificada em uma lógica dinâmica (Figura 1) de iniciante a perito (BENNER, 1982).

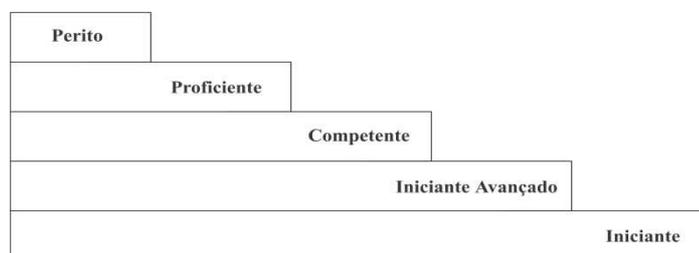


FIGURA 1. Níveis de habilidade para aquisição de competência, conforme BENNER (1982)

Conceitos centrais representativos

As palavras, como códigos estruturados, são carregadas de significados que permitem verificar o universo semântico representativo do grupo (RODRIGUES; BRUNO, 2014).

O Quadro 4 indica, por ordem crescente, as dez palavras plenas mais frequentes, acima de três letras utilizadas nos relatos de experiência, com repostas organizadas e segundo os critérios: frequência (número alto de repetição com mesmo significado), palavras diferentes (representando as idiosincrasias das fontes) e similaridade semântica (mesmo significado ou sentido).

QUADRO 4. Conceitos centrais representativos dos relatos de experiência

Palavras Plenas	Repetições	Palavras Similares Associadas
Grupo	16	Coletivo (a), grupo, turma, universidade
Conhecimentos	18	Assunto, atitude, conhecer, disposição, habilidade, teoria
Seminários	11	Seminário (s)
Comunicação	19	Crítico, discussão, expressão, fala, interpretação, linguagem, professor, transmissão
Atividade	15	Aprendizagem, apresentação, atitude, disposição, elaboração, interpretação, uso
Experiências	8	Habilidade, práticas, visão
Fazer	5	Fazer
Realizar	5	Realizar
Tópico	8	Temas
Aprendizagem	7	Aprendizado

As palavras são diferentes, mas aparentemente têm relação entre si, designam elementos concretos e teóricos que vão permitir a identificação do significado de seminário para o grupo, com base no dendograma (Figura 2).

O dendograma ajudou a compreender sumariamente essa variação lexical a partir de quatro clusters, o qual ilustra a existência de agrupamentos representativos por aproximação e distanciamento no conteúdo dos relatos.

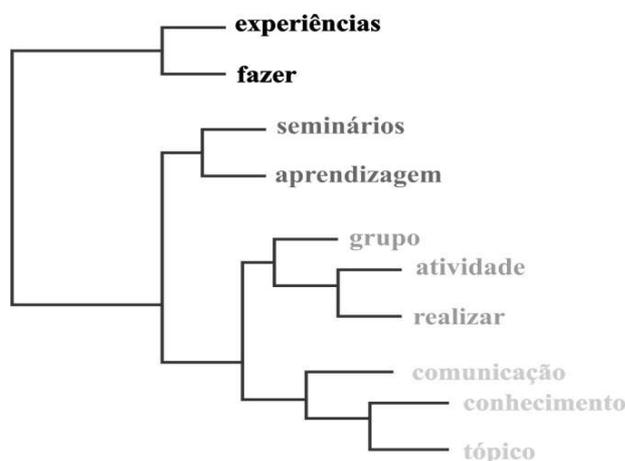


FIGURA 2. Agrupamentos dos conceitos centrais por aproximação de palavras

Os seminários foram descritos dentro de padrões de competências organizacionais, cognitivas e de atributos de essência humana, necessárias para serem adquiridas para sua operacionalização e potencialização do aprendizado.

Os participantes relataram que a lógica de ação, definida pelo processo de “fazer”, era o que potencializava a aquisição de “experiências” múltiplas.

Os “seminários” foram diretamente associados ao processo de “aprendizagem” eficaz. A escolha do “tópico” a ser apresentado foi condicionada a busca de “conhecimento” totalitário da temática, isto possibilitado por meio da “comunicação” estabelecida entre o “grupo” para “realizar” uma “atividade” coerentemente ao que se propuseram.

A especificidade dos conceitos a partir da compreensão dentro do contexto

Da análise de conteúdo, emergiram quatro categorias: contextualização do seminário, função de guia, função de orientação e função de qualidade. Estas estão descritas em componentes de ação, de reflexão e de emoção, em uma matriz interpretativa (Quadro 5). Ilustrativamente, os trechos dos relatos (R1, R2 e R3) estão apresentados os mais paradigmaticamente representativos para cada categoria.

Contextualização do Seminário

Para a realização do seminário, foram necessárias competências organizacionais, através da dinâmica de trabalho em grupo e por vezes individual. A logística de trabalho possibilitou a integração coletiva, a diversidade de opiniões, a tomada de decisão, o pluralismo de conhecimento e o respeito aos limites de cada aluno, dando sentido do fazer o seminário uma oportunidade de aprendizado coletivo e troca de experiências. O desenvolvimento de consciência pessoal

definidos pela autonomia e a função de ajuda, foram características essenciais narradas neste momento.

“Os seminários foram tanto individuais quanto em grupo. Em parte das vezes, nós nos reuníamos, outras trabalhamos separadamente e depois juntávamos as ideias do grupo (...) abriu possibilidade para eu chegar à conclusão de que uma colega com outra visão poderia está também correta e contribuir para o desenvolvimento assertivo do trabalho. Os seminários me possibilitaram outra visão do espaço e isto me ajudou a estudar autores fora da minha área e a expandir a visão de como os conceitos estavam correlacionados.” (R1)

“Os seminários temáticos foram em grupo. O trabalho foi dividido por temas que consideramos importantes... cada uma ficou responsável por pesquisar sobre o seu assunto, destacar diferentes estratégias já existentes e adaptar à população portuguesa ou até mesmo, sugerir novos modelos de ação. Foi interessante ver que todas as integrantes tiveram que realizar suas pesquisas e inteirar-se sobre o assunto, para que pudéssemos reunir as informações, discutir os achados e decidir o que abordaríamos no seminário. Percebi que todas acharam a oportunidade muito proveitosa, pois tiveram a chance de agregar novos conhecimentos.” (R2)

“(...) permitiu um espaço de reflexão em que as ideias foram germinando sobre a pluralidade de conhecimentos que estavam sendo semeadas. Uma grande contribuição, além de permitir a adequação do plano de estudo para os interesses coletivos foi o de despertar os vários temas de investigação ainda não abordados”. (R3)

Função de Guia

A realização do seminário em formação avançada foi identificada como uma forma de trabalhar as diversidades de opiniões que emergiram, com base no respeito mútuo. Mesmo o conhecimento sendo pouco explorado, teve que ser estudado para aquisição de novos saberes em uma perspectiva interdisciplinar e desfragmentada do ensino. O professor foi identificado como mediador e facilitador para o aprofundamento da temática.

“Pude ter a possibilidade de perceber a importância de novos olhares, que antes se tornava difícil e no meio do estudo foi possível de fazer... estudar questões transversais que me abriram a mente para possibilidade de novos conhecimentos... adição e complementaridade interdisciplinar dos conceitos. O papel do professor foi tranquilo. Ela não dava resposta diretamente à gente... nesse sentido indicava quando eu fugia dos conceitos, mas ela me deixava livre para pensar, para eu encontrar minha resposta. Era uma ajudante no sentido de indicar o que estudasse mais esse tópico ou aquele tópico... para direcionar-me e guiar-me com formas auxiliares de interpretação.” (R1)

“(...) me deparei com apenas duas alunas que tinham formação nessa área, uma era médica dentista a outra era terapeuta da fala, num total de dezoito. A maior parte era composta por educadores sociais. Logo de início, notei a dificuldade dos alunos em perceber assuntos sobre processos de saúde e doença, ou seja, era uma turma muito mista. A primeira dificuldade foi na escolha do tema que todas estivessem de acordo. Entre as sugestões, escolhemos por consenso de falar sobre o incentivo ao aleitamento materno. A professora teve um papel muito relevante, pois trouxe vários exemplos de intervenções na promoção da saúde. Além disso, estive a disposição para orientar cada grupo, quanto à elaboração e estrutura do trabalho [isto foi] importante para a formação crítica e holística dos alunos...” (R2)

“A figura do professor não foi negligenciada, mas aparece como um facilitador para as iniciativas do grupo, mantendo-se a corresponsabilidade pelo conteúdo a ser saturada e internalizada por todos.” (R3)

Função de Orientação

Os relatos expressaram a gestão de necessidades pessoais e coletivas como função de orientação na realização do seminário. A centralidade do aprendizado é no aluno. O aluno precisa desenvolver as habilidades de comunicação, o poder de argumentação na construção e a partilha do conhecimento. Para isso, faz-se necessário o uso de linguagem clara e objetiva.

As respostas adaptativas a esse processo se pautaram em componentes de emoção percebidos pela segurança, tranquilidade, liberdade de opinião, adaptação às ações e reações coletivas.

“O maior contributo foi à flexibilidade. O seminário teve como meta que eu conseguisse defender a minha ideia de forma clara que todos pudessem visualizar o que eu estava querendo explicar. Assim, contribui pro meu aprendizado, porque eu percebi que quando se conhece mais os assuntos teoricamente consegue-se fazer uma prática mais fundamentada. A virada foi deixar de fazer as coisas sem sentido e passar a fazer com sentido, fundamentação e poder de argumentação com mais segurança.” (R1)

“Quanto aluna, esforcei-me para dominar um pouco sobre o tema escolhido. Conseguir passar a informação da maneira mais adequada e atual possível. Foi impressionante como na altura da discussão, percebi que eu deveria manter a calma, relevar o que era preciso no momento certo ter a atitude... de forma mais branda e com palavras firmes... no seminário devemos usar a linguagem adequada ao público alvo definido, observar o que se tem de mais atual. Tive que buscar entender os dialetos e me acostumar com o sotaque do português de Portugal, assim como, tentar fazer-me entender em meus diálogos com os demais integrantes da turma.”(R2)

“(...) um espaço onde todos pudessem discutir e debater as questões que os interrogam e desenvolvimento da habilidade de comunicação e a liberdade de opinião.” (R3)

Função de qualidade

Assegurar uma boa qualidade nos seminários perpassa por competências transversais, cuja efetividade, objetividade e precisão das ações ocorrem em uma ordem coerente com a atualidade temática e significativa ao contexto para que fossem primordiais para conclusão do trabalho. Foi preciso intermediar as limitações que surgiram ao longo do processo de construção da ação, reflexão e emoção sobre o seminário.

“(...) tentar, ao máximo, ser mais dinâmico e objetivo na transmissão das informações, isto foi importante para a formação crítica e holística dos alunos, durante a construção e apresentação do seminário... Consegui passar a informação da maneira mais adequada e atual possível, pois em vários momentos presenciei desentendimentos por divergências de pensamentos ou pela forma de expressão nos diálogos. Optei por ficar calada e apenas concordar com o que era decidido, pois naquele momento, os ânimos já estavam exaltados e ficava cada vez mais difícil entrar em consenso. Mantive a chance de intermediar o problema pedindo que as colegas respeitassem as diferenças e tivessem o cuidado como se dirigiam umas

às outras. De forma mais branda e com palavras firmes, as mais exaltadas calaram-se e conseguimos concluir o trabalho.” (R2)

DISCUSSÃO

QUADRO 5. Matriz interpretativa das experiências com os seminários como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada.

Categories	Componente de ação	Componente de reflexão	Componente de emoção
Contextualização do seminário	Descrição dos fatos: <ul style="list-style-type: none"> • Competência organizacional • Trabalho em grupo/individual • Dinâmica de trabalho 	Integração coletiva: <ul style="list-style-type: none"> • Tomada de decisão • Pensamento crítico • Pluralidade do conhecimento • Limites • Sentido do seminário 	Consciência pessoal: <ul style="list-style-type: none"> • Motivação • Função de ajuda • Autonomia
Função de guia	Aprendizado localizado: <ul style="list-style-type: none"> • Saber fazer • Saber o conteúdo • Relação professor aluno 	Conhecimento pouco explorado: <ul style="list-style-type: none"> • Estudo • Saberes novos • Perspectiva interdisciplinar • Função desfragmentada do ensino 	Consciência interpessoal: <ul style="list-style-type: none"> • Divergência de opinião • Dificuldade de diálogo • Respeito
Função de orientação	Gestão de necessidades: <ul style="list-style-type: none"> • Habilidade de comunicar • Domínio do saber • Construção e partilha do conhecimento • Centralidade do ensino 	Promoção de capacidades: <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação clara e objetiva • Poder de argumentação • Compreensão de linguagem 	Resposta adaptativa: <ul style="list-style-type: none"> • Tranquilidade • Liberdade de opinião • Adaptação às ações coletivas
Função de qualidade	Assegurar interação: <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica • Objetividade • Precisão 	Ordem coerente: <ul style="list-style-type: none"> • Atualidade • Significativo • Conclusão do trabalho 	Intermediar limitações

O tema seminário em formação avançada é uma técnica de ensino e aprendizagem que contribui para construção e partilha de conhecimento

(RODRIGUES et al., 2013). É um campo fértil, para que o aluno eleve a carga de conhecimento e habilidade, tornando-o mais competente e capaz (MOURA & MESQUITA, 2010).

A figura do professor não é negligenciada, este é um facilitador corresponsável pelo aprendizado, um mediador de ação, reflexão e emoção que possam surgir no desenvolvimento da atividade proposta (RODRIGUES et al., 2013). Com isso, o professor assume a função fundamental na estimulação da participação do aluno nas discussões em salas de aula, a fim de enriquecer as temáticas com a exposição das dúvidas e trocas de saberes (MOURA & MESQUITA, 2010).

Para RODRIGUES et al., (2013, p.524):

(...) os seminários garantem uma compreensão epistemológica dos conceitos e como um lugar apropriado para a criação de conhecimentos e práticas de intervenção especializada, dado o seu dinamismo, a criatividade e o poder emancipatório do aluno sobre seu processo de aprendizagem e comungando cultura, planejamento, tomada de decisão, pensamento crítico e integração social, sem descartar o grupo multicultural.

Nos trabalhos de discussão realizados em grupos, os alunos precisam interagir socialmente, para que possam criar visão crítica e reflexiva de interpretação dos fatos (MOURA & MESQUITA, 2010). Neste contexto, o docente mede a execução, conduz a assimilação e a transmissão do conhecimento. O sucesso dessa relação professor-aluno depende diretamente da motivação gerada, do conhecimento alcançado e da persistência para se atingir o objetivo proposto (RODRIGUES & CALDEIRA, 2009).

CONCLUSÃO

O seminário, como prática de ensino-aprendizagem, demonstrou ser uma estratégia eficaz, pois estimula a relação interpessoal e dinamiza o processo de aquisição de novos conhecimentos. A elaboração da apresentação exige a interação coletiva dos integrantes na tomada de decisão, com base no pensamento crítico, na pluralidade do conhecimento e no respeito mútuo.

A abordagem dos conteúdos temáticos demanda domínio do saber, habilidade na comunicação, clareza e objetividade na linguagem, tranquilidade na interação com o próximo, construção e partilha de conhecimento, consideração à opinião divergente e adaptações às ações coletivas.

Essa metodologia de ensino coloca o aluno como informante principal e o professor assume a função de coadjuvante do ensino, não menos importante, ao atuar como guia e facilitador. Desta forma, o processo dinâmico de orientação conduz o aluno à direção desejada para organização e aprofundamento das temáticas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. **Processos de Ensino na Universidade**: Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora Univille, 2004.
BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENNER, P. From novice to expert. **The American Journal of Nursing**, n.82, p.402-7, 1982.

BLOOM, B. S. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956.

BRUNO, R.C.; RODRIGUES, F.R.A. **Identificação de padrões ideológicos por análise semântica**: compartilhando a experiência. Comunicação de Ciência para o desenvolvimento. In: SciCom Pt. Porto: U.Porto, 2ªed, p.94, 2014.

LOWAMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MOURA, E.C.C.; MESQUITA, L.F.C. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v.63, n. 5, p. 793-798, 2010 .

ORDAZ, O. O uso de narrativas como fonte de conhecimento em Enfermagem. **Pensar Enfermagem**. Lisboa v.15, n.1, p. 70-87, 2011.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas**. Coleção: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

RODRIGUES, R.; PEREIRA, M.L.D.; AMENDOEIRA, J. **Thematic seminars as methodology for advanced training in nursing**: an experience report. In: 6th Meeting of young researchers of University of Porto, IJUP'13, Porto: U.Porto, v. 6, p.524, 2013.

RODRIGUES, R.M.; CALDEIRA, S. Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná. **Rev Bras Enferm.**, v.62, n.3, p. 417-423, 2009 .

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. **Estratégias pedagógicas**. Lisboa: Cadernos da nova, Gabinete de Apoio à qualidade do ensino, Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes, 2013.

WEINSTEIN, C. E.; MAYER, R. E. The teaching of learning strategies. In: WITTROCK, M. **Handbook of research on teaching**. New York: Macmillan,1985. p. 315-327.